

COOPERATIVISMO FINANCEIRO E CRÉDITO RURAL

O COOPERATIVISMO FINANCEIRO brasileiro é, em sua gênese, um empreendimento do agronegócio. Ao longo dos anos, foram somando-se ao cooperativismo atividades análogas às de uma instituição bancária convencional, principalmente depois da possibilidade de constituição das cooperativas de livre admissão, que impulsionaram a democratização das cooperativas financeiras.

No entanto, a sua concepção original jamais foi abandonada, e segue-se sempre apoiando o associado não só com o acesso ao crédito, mas oferecendo produtos e serviços financeiros com taxas justas. Mesmo com a diversificação de atuação das cooperativas na oferta de produtos financeiros, o apoio ao agricultor por meio do crédito rural continua sendo uma das principais áreas de atuação.

Os objetivos do cooperativismo de impulsionar os desenvolvimentos socioeconômicos local e regional e promover a inclusão financeira levam o associado a criar um sentimento de pertencimento que reflete em reinvestimento na comunidade e produz um crescimento bastante sólido ao movimento cooperativista.



Marco Aurélio Almada, diretor-presidente do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob)

CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
(2011-2015)

	SFN*	SFC
Operações de crédito	15%	21%
Ativos totais	14%	22%
Depósitos totais	7%	22%

* Não contempla bancos de desenvolvimento
Fonte: BCB; Bancoob

A participação do Sistema Financeiro Cooperativo (SFC) no Sistema Financeiro Nacional (SFN) vem crescendo de forma significativa, não só nas operações de crédito, mas também em depósitos e ativos totais.

O cooperativismo financeiro brasileiro tem uma grande atuação no interior do Brasil – onde, por vezes, configura-se como a única alternativa para a obtenção de crédito pela comunidade –, apoiando o processo de inclusão financeira e de acesso ao crédito. Em dezembro de 2015, por exemplo, existiam 400 municípios no Brasil que tinham apenas cooperativas como instituições financeiras.

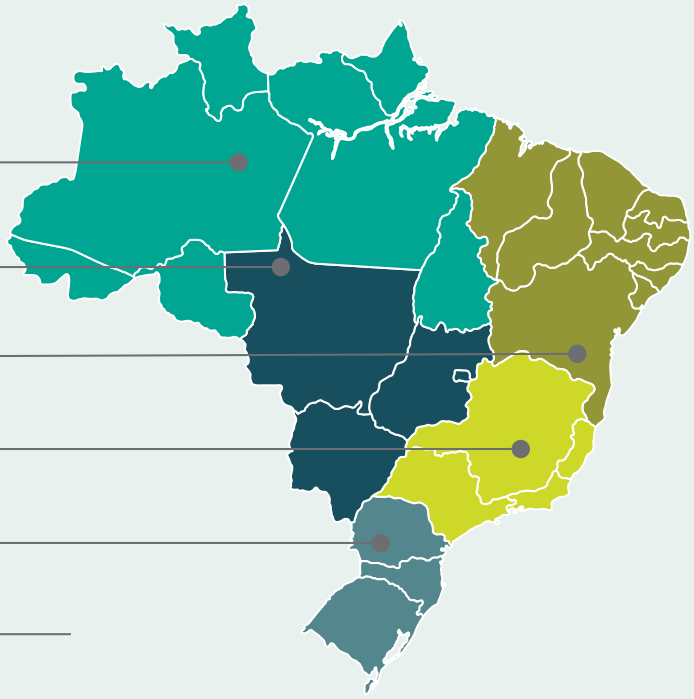
Como alicerce ao agronegócio brasileiro, destaca-se o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), um dos maiores sistemas cooperativos do Brasil e que, em 2015, tinha 3,2 milhões de cooperados e ativos totais superiores a R$ 60 bilhões, dos quais R$ 10,7 bilhões dedicados ao financiamento rural de seus associados. Com o objetivo de fomentar o crédito rural, o Sicoob conta com o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), que atua como especialista na obtenção de recursos subsidiados concedidos pela União ao setor.

Criado em 1997, fundamentalmente, o primeiro objetivo do Bancoob era de promover a autonomia operacional das cooperativas. Em um curto espaço de tempo, o Banco passou a atuar na engrenagem da atividade bancária com a finalidade de reforçar o volume de captação de recursos para o Sicoob.

Outra etapa que marcou a sua trajetória foi a conquista da autonomia em tecnologia de informação. Isso se tornou um ativo estratégico, com a missão de modernizar os processos de negócios. A criação de soluções tecnológicas aproximou os associados das informações e dos serviços de

DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITO NO BRASIL

	Sistema Financeiro Cooperativo	Sistema Financeiro Nacional
REGIÃO NORTE	3%	2%
	RM 17%	RM 61%
	INTERIOR 83%	INTERIOR 39%
REGIÃO CENTRO-OESTE	15%	7%
	RM 41%	RM 74%
	INTERIOR 59%	INTERIOR 26%
REGIÃO NORDESTE	4%	10%
	RM 78%	RM 78%
	INTERIOR 22%	INTERIOR 22%
REGIÃO SUDESTE	31%	69%
	RM 31%	RM 89%
	INTERIOR 69%	INTERIOR 11%
REGIÃO SUL	47%	12%
	RM 47%	RM 78%
	INTERIOR 53%	INTERIOR 22%
BRASIL	100%	100%
	RM 42%	RM 85%
	INTERIOR 58%	INTERIOR 15%



RM – Região Metropolitana
Data-base: dezembro de 2015 – divulgação semestral
Fonte: BCB; OCB

sua cooperativa e promoveu ganho de escala em relação às necessidades de modernização que, de outra forma, seriam extremamente onerosas.

Desde então, o Bancoob vem evoluindo no processo de agregar fatores de competitividade às cooperativas, atuando na diversificação de produtos financeiros e, também, buscando o fortalecimento da estrutura patrimonial, a fim de fornecer subsídios adequados para as cooperativas. Especificamente no que se aplica ao crédito rural, foi o início das operações com produtores rurais associados ao Sicoob, utilizando recursos controlados provenientes da exigibilidade e do acesso a financiamentos nas linhas Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (FUNCAFÉ) e em programas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

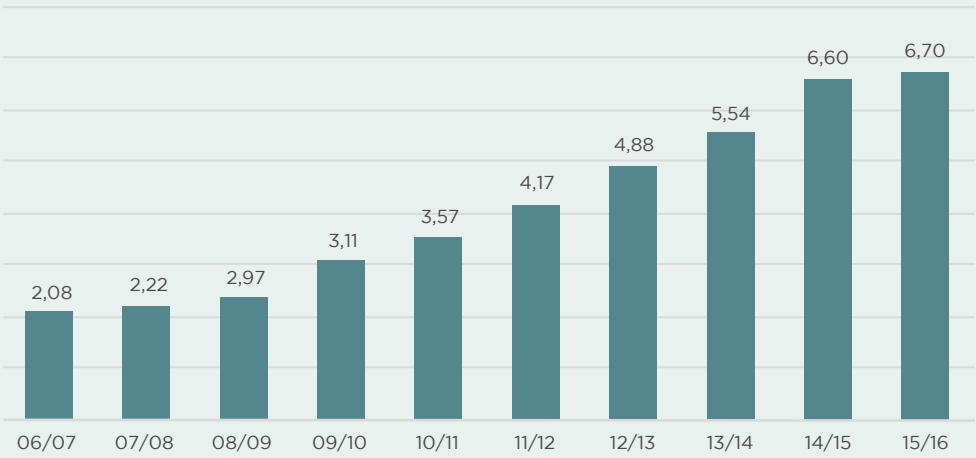
A história continua em 2004, com a autorização do Banco Central do Brasil (BCB) aos bancos cooperativos para captação de poupança rural. Uma nova porta abriu-se ao Sicoob. A partir de então, foi possível captar recursos de cooperados em caderneta de poupança e retorná-los às suas comunidades como fomento à produção agropecuária. Desta forma, o princípio de aplicação dos recursos captados em uma cooperativa em sua área de atuação estava resguardado. Outra grande vitória foi o acesso aos limites de equalização pagos pelo Tesouro Nacional, em 2008. Tal alteração fez com que fossem ampliadas as fontes de financiamento ao crédito rural.

O portfólio atual do Sicoob é completo. Estão disponíveis linhas de custeio, comercialização e investimento nas mais variadas fontes. No ano agrícola 2015/16, mais de R$ 15 bilhões foram emprestados por cooperativas do Sicoob a produtores rurais.

CRÉDITO RURAL NO SICOOB

Nos últimos dez anos, o Sicoob liberou cerca de R$ 40 bilhões em operações de crédito rural, aumentando as liberações, em média, à ordem de 15% a cada safra. O compromisso no atendimento das demandas por financiamentos agropecuários fez com que fosse criada, no banco, uma área

LIBERAÇÃO TOTAL DE CRÉDITO RURAL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS AGRÍCOLAS
(R$ BILHÕES)

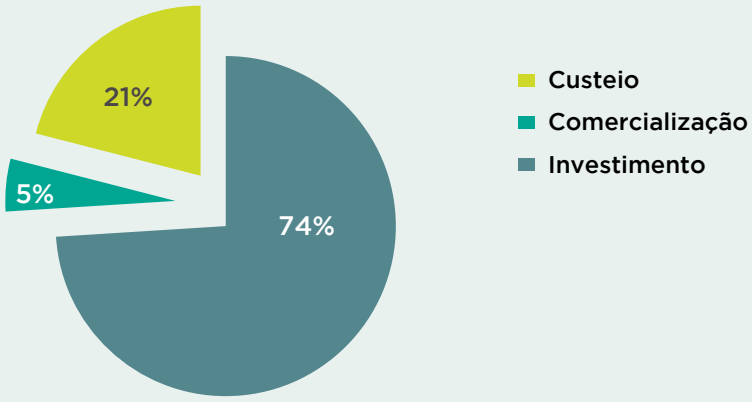


Fonte: Sicoob Confederação; Bancoob

específica de agronegócios em 2009. Na safra seguinte, o incremento em liberações chegou a 31%. Nos últimos três anos agrícolas, a média de volume disponibilizado ficou em R$ 6,3 bilhões.

Do valor disponibilizado na safra 2015/16, mais de 70% foram alocados em operações de custeio, que são aquelas direcionadas à cobertura das despesas convencionais de um ciclo agrícola. Embora estas operações de curto prazo caracterizem-se por maior incidência de riscos de crédito, é no apoio aos custos corriqueiros da atividade agropecuária que o Sicoob apresenta seu diferencial. Cooperativa é um bem comum colaborativo, nem público, nem privado, e, aportando recursos de custeio, cumpre com sua responsabilidade de dinamização da comunidade em que se insere. Pelo perfil das praças onde o Sicoob atua, em sua maioria, garantir suficiência de recursos ao produtor rural representa financiamento indireto a toda a cadeia do agronegócio.

LIBERAÇÃO DE RECURSOS NA SAFRA 2015/16 POR FINALIDADE



Fonte: Sicoob Confederação; Bancoob

APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar sempre se destacou por sua importância na garantia da segurança alimentar de uma determinada região. A contribuição para a permanência das populações em suas regiões, por meio da geração de condições suficientes para o desenvolvimento de comunidades satisfeitas economicamente, também é compartilhada.

Nesse contexto, é natural que o Sicoob esteja diretamente envolvido no sucesso dos produtores familiares. As cooperativas também se desenvolveram com o objetivo de fortalecimento de suas regiões de atuação, fornecendo produtos adequados e oportunos, assim como os alimentos do dia a dia.

Observando tal vínculo, o esforço no financiamento dos empreendimentos de agricultura familiar tem sido incessante. Em 2016, o Sicoob celebrou o atingimento de R$ 1 bilhão em operações vigentes no Pronaf, beneficiando mais de 15 mil famílias.

Comemoramos muito essa conquista junto com os nossos associados, pois não é raro encontrar agricultores familiares felizes pelo atendimento cuidadoso prestado por nossas cooperativas!

PERSPECTIVAS

Estamos atravessando uma crise econômica e um momento político de razoável complexidade e entendemos que o nosso papel é continuar mantendo a relação creditícia com nossos associados, diferentemente do que acontece nas outras instituições bancárias, cuja reação foi a redução do crédito. No ano de 2015, as operações de crédito do cooperativismo financeiro aumentaram 12% em relação ao ano anterior, frente a 8% do SFN; no cenário do crédito rural, o crescimento foi de 11% e 6%, respectivamente. Historicamente, são nos momentos de crise que o cooperativismo mostra o seu valor!

O *funding* para o crédito rural passa por uma transformação que há tempos o setor não vivencia, pois duas fontes clássicas que fornecem o grande volume de recursos para o setor estão em declínio. Primeiramente, temos a redução dos depósitos à vista, captação em que os bancos têm a obrigatoriedade de direcionar 34% ao crédito rural. Em segundo lugar, tem-se a diminuição dos recursos da poupança rural, pela falta de atratividade que o produto tem em um cenário de altas taxas de juros.

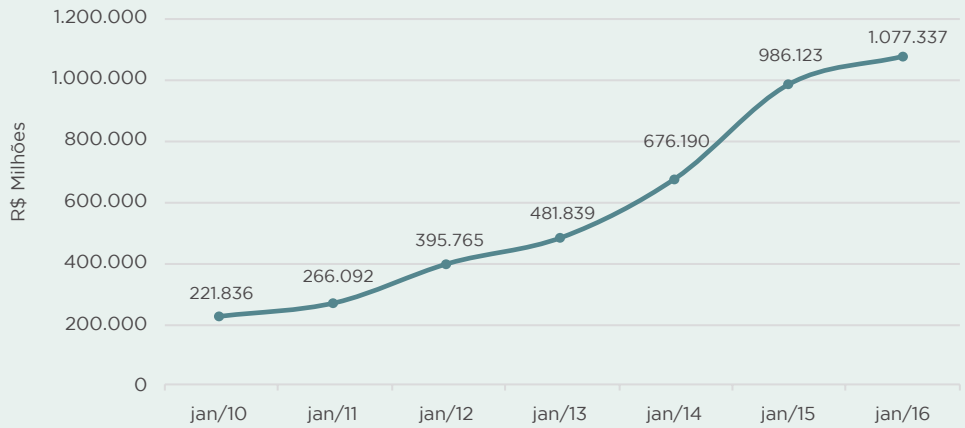
Em substituição a essas duas fontes, os bancos têm utilizado cada vez mais os recursos próprios, porém essas taxas são significativamente maiores do que as taxas com recursos controlados. O Bancoob tem à sua disposição limites de equalização de taxas com o Tesouro Nacional, que permite ao cooperado tomar recursos às mesmas taxas utilizadas para recursos controlados.

Desde 2015, tem-se destacado como uma importante fonte de captações a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA). O banco que captar recursos a partir deste instrumento terá a obrigação de destinar parte do recurso para o crédito rural com taxa controlada e uma parte com taxa livremente negociada.

A recente escalada dos preços das *commodities* e de alimentos em geral propicia a retomada dos investimentos no setor. Soma-se, ainda, o maior entendimento social sobre os benefícios da associação a uma cooperativa de crédito. Comprova-se o fluxo apresentado pela participação do Sicoob em eventos do agronegócio. No circuito de feiras de 2016, quando da redução do financiamento a máquinas e equipamentos no setor, as cooperativas aumentaram suas participações em volume de negócios.

Projeta-se, portanto, um futuro favorável em termos de crédito rural para o Sicoob e os seus associados. ■

EVOLUÇÃO DO PRONAF NO SICOOB



Fonte: Sicoob Confederação; Bancoob